

## Estudante de graduação em música no IVL/UNIRIO e musicista profissional: considerações sobre conflitos entre essas duas condições

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST 9 - O trabalho no campo da música no Brasil

*Dora Lins e Silva Daydé*

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
doralinsesilva@edu.unirio.br*

*Gabriel Bittencourt Azevedo*

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
gabrielazevedo.brasil@gmail.com*

*Gabriel Ribeiro Veras*

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
gabrielveras@edu.unirio.br*

**Resumo.** Esta comunicação visa apresentar o desenvolvimento de trabalho do grupo de pesquisa LaboraMUS a respeito das contradições e conflitos entre a condição de ser estudante de graduação em música na UNIRIO e trabalhador no campo da música. A partir de uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, entendemos que os estudos sobre o assunto ainda são limitados e, por isso, devemos aprofundar o desenvolvimento de pesquisas sobre essa relação, com metodologias quantitativas e qualitativas. Com esse propósito, desenvolvemos um formulário para o recolhimento de dados importantes sobre o perfil dos estudantes da instituição e suas relações de trabalho, assim visando o desenvolvimento posterior de novas pesquisas, que podem contribuir para uma compreensão dos perfis presentes e ausentes na instituição de ensino estudada, incentivando o debate, o estudo sobre as práticas laborais e uma possível ampliação da presença de trabalhadores da música no ensino superior.

**Palavras-chave.** Trabalho com música, Graduação em música, Estudantes trabalhadores, Formulário.

**Music graduation student at IVL/UNIRIO and professional musician: considerations about the conflicts between these two conditions.**

**Abstract.** This communication aims to present the development of a project by the research group LaboraMUS about the conflicts and contradictions faced by graduate students at UNIRIO who also work in the music field. Through a simple bibliographic review of the topic, we identified the limitations of existing studies in terms of qualitative and quantitative research. To address this, we developed a form to collect important data on the profiles of the institution's students and their employment relations, with the goal of improving future research that may contribute to a better understanding of the present and absent profiles of the students at the mentioned institution. This will encourage debate, study of their work practices, and a possible increase in the presence of music workers in university education.

**Keywords.** Work with music, Graduation in music, Working students, Form.

## Introdução

Durante o período de formação enquanto estudantes dos cursos de graduação em música, tratando especificamente do IVL/UNIRIO (Instituto Villa-Lobos/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), percebemos uma formação que prioriza amplamente o aprimoramento técnico em uma linguagem musical europeia, tida como universal, em detrimento de uma reflexão sobre a formação dos estudantes de música enquanto trabalhadores (sejam trabalhadores atuantes ou que ainda irão se inserir no mercado) assim como as práticas musicais populares, em sua ampla diversidade, que permeiam o ambiente social do Rio de Janeiro.

O negligenciamento da relevância de se debater as questões relacionadas às condições de trabalho de musicistas profissionais, bem como as condições de inserção da juventude no mundo do trabalho em música, são sintomáticas de uma visão romântica de artista, que reproduz uma noção de separação entre obra de arte e as relações sociais que determinam sua produção, onde supostamente a arte seria resultado de puramente amor e inspiração. Nesse sentido, as reflexões sobre o mundo do trabalho tornam-se marginais, quando existem.

Tal situação nos deixa em um cenário onde temos poucos dados concretos sobre as condições de inserção profissional e de condições de trabalho dos estudantes matriculados nos cursos de graduação de música no IVL. No momento, não há nenhuma iniciativa de recolhimento sistemático e científico de dados objetivos sobre as condições de trabalho destes estudantes e sem essas informações é impossível compreender, em sua complexidade, a inserção profissional e as condições de trabalho destes/as musicistas.

Torna-se, portanto, necessário debater a relevância de pesquisar e estudar, a partir de uma perspectiva crítica, a trajetória de intensificação da precarização da vida da classe trabalhadora no Brasil e dos/as trabalhadores/as da música, em específico.

Nesta comunicação traremos nossas contribuições acerca do entendimento das relações conflituosas entre as condições de estudantes de graduação em música na IVL/UNIRIO e trabalhadores/as inseridos/as ou em inserção no mercado profissional da música. Traremos tais contribuições a partir das reflexões acumuladas pelo grupo LaboraMUS

– Observatório do Trabalho em Práticas Musicais do PPGM/UNIRIO e experiências enquanto representação estudantil no diretório acadêmico dos cursos de música.

Também iremos trazer nossa experiência de pesquisa no que diz respeito a elaboração de um questionário que visa sanar as deficiências que temos no recolhimento de dados e compreensão do perfil profissional e social dos estudantes do IVL. A elaboração desse questionário se insere no contexto de reflexão sobre possíveis mudanças para uma formação contextualizada e consciente no ensino da Música, que promova o diálogo entre as experiências concretas das relações de trabalho do músico com as suas experiências e trajetórias como estudante.

### **Estudantes do IVL/UNIRIO e suas condições como trabalhadores/as da música e estudantes de graduação em música**

A necessidade de se estudar o tema em questão vem justamente de uma lacuna de pesquisas que tematizem e acumulem dados sobre as contradições existentes entre as condições de ser estudante de graduação em música e estar inserido (ou começando a se inserir) no mercado de trabalho da música. Podemos citar aqui, como exemplo de levantamento de dados sobre as condições sociais e práticas musicais de estudantes do IVL/UNIRIO, o trabalho de pesquisa em andamento realizado pelo coletivo e grupo de pesquisa Outras Vozes (FERREIRA, 2019). Como um outro exemplo de pesquisa sobre as relações de trabalho na música com estudantes desta mesma universidade, podemos citar os trabalhos desenvolvidos pelo LaboraMUS desde 2020 (NEDER *et al.* 2021, 2022), focado na etnografia e realização de entrevistas com estudantes de graduação da instituição. Entretanto, não há nenhum trabalho, concluído ou em andamento, que vise sistematizar informações e dados gerais referentes às práticas laborais destes estudantes, em larga escala.

A limitação na realização de pesquisas que buscam entender e fornecer dados para uma melhor compreensão das condições de trabalho do corpo discente é determinante na falta de uma maior conscientização na relevância do tema. O campo de trabalho em música não é exceção à maré de precarização do trabalho que vem avançando<sup>1</sup> pelo menos desde o último quarto do séc. XX até o presente momento, o que torna esta necessidade ainda mais latente. O espaço de produção científica sobre as relações de trabalho na música dentro da universidade pode e deve servir para um estímulo de pensamento crítico e, conseqüentemente, uma tomada

<sup>1</sup> Sobre as mais recentes transformações e precarização no mundo do trabalho no Brasil ver Antunes (2020).

de consciência sobre a necessidade de organização de classe dos/das trabalhadores/as da música. Entretanto, devemos observar as contradições existentes no nosso ambiente de estudo.

O curso de música do IVL/UNIRIO não é capaz de representar a diversidade de perfis que encontramos no universo de trabalhadores/as da música e da classe trabalhadora<sup>2</sup> como um todo. A parcela de estudantes e trabalhadores/as da música presente neste espaço acadêmico é ainda limitada por uma série de determinações. O método de ingresso, atrelado a um vestibular em duas etapas, ENEM e THE (teste de habilidade específica) é um limitador para a entrada de músicos/as que não têm um perfil de formação tradicional e conservatorial e, por exemplo, não têm capacidade de realizar exercícios exigidos na prova, como solfejo, ditado (que deixou de ser exigido no formato remoto, mas pode voltar na próxima edição da prova em formato presencial) e leitura de partitura. Os horários dos cursos de graduação são de caráter vespertino e noturno, podendo haver aulas de manhã, compreendendo uma parcela considerável da semana e dificultando o acesso dos interessados que já dependem de uma atividade remunerada em um desses turnos. Logo, a limitação desse perfil no critério de ingresso exclui uma parte considerável de musicistas que não possuem experiências musicais mediadas pela linguagem da escrita tradicional de música – impossibilitando-os de terem acesso à universidade pública. Desta forma, ao reproduzir um modelo de ingresso classificatório de ensino eurocêntrico e conservatorial não condizente com a realidade brasileira, o curso de música dentro desta universidade pública adquire um caráter elitista e descontextualizado, privilegiando os estudantes que foram expostos a “um resquício da educação humanística burguesa que teve seu apogeu no século passado” (TRAVASSOS, 1999, p. 129).

Somando-se a isso ainda temos o fato de que o ensino de música não é garantido em escolas de nível básico e médio (BRASIL. 9394/1996), só deixando a opção do/da candidato/a ter que pagar uma aula, recorrer a escolas de nível técnico (que também são muitas vezes pagas e possuem processos seletivos com necessidade de conhecimentos musicais prévios) e/ou ter acesso a esse conhecimento por meio de ONGs, projetos sociais e igrejas, por exemplo – privilégios obtidos por poucos. Todo esse processo, por ser excludente, acaba por impossibilitar o ingresso de boa parte dos trabalhadores da música em um curso superior de

---

<sup>2</sup> Entendemos classe trabalhadora enquanto um conjunto de seres humanos que se encontram em uma oposição determinada por relações sociais de produção, com a classe que detém a propriedade privada dos meios de produção e reprodução da vida e o controle do Estado. Entendemos que o conjunto da classe trabalhadora é formado por pessoas diversas e diferentes entre si, conforme analisado por Mattos (2019). Podemos estender tal análise para o universo de trabalhadores/as da música.

música, o que é prejudicial para a criação de um ambiente acadêmico mais propício à valorização da reflexão crítica a respeito das relações de trabalho.

Dessa forma, ao desvincular a atividade musical do trabalho, desprezando o debate crítico acerca da profissão, a instituição contribui diretamente para a perpetuação de estigmas que desmoralizam o trabalho do músico, que não é visto como trabalhador, contribuindo para a perpetuação de uma visão romântica (REQUIÃO, 2008, p.135). Essa situação dificulta a formação de profissionais verdadeiramente preparados para o mercado de trabalho e com capacidade de leitura crítica das suas condições de trabalho e com capacidade para se organizar.

### **A elaboração de um formulário que visa recolher dados sobre as relações de trabalho de estudantes e suas situações sociais**

Neste cenário, se tornou importante termos dados quantitativos e objetivos sobre os/as estudantes do IVL/UNIRIO, para que possamos compreender com precisão o perfil dos/das estudantes no que diz respeito às suas atividades laborais e perfil social. Optamos pelo formato de formulário online por ser mais fácil e rápido de responder – podendo ser acessado por dispositivo móvel ou computador – e também facilitar a organização e compreensão das respostas recebidas.

Temos por objetivo que o formulário chegue à totalidade de estudantes do IVL, de todos os cursos de música, sendo portanto 459 respondentes esperados, dos cursos de bacharelado em instrumento, composição e regência, MPB/Arranjo e licenciatura em música. Para chegarmos a essa quantidade de estudantes enviaremos o link de preenchimento do formulário para o email institucional de todos os estudantes e divulgaremos nas redes da instituição e em salas de aula, contando com a autorização dos professores que estiverem em exercício. Como obrigatoriedade o estudante que preencher o formulário deve informar seu email acadêmico, que é concedido aos discentes regularmente matriculados.

O processo de elaboração do formulário partiu de um levantamento abrangente de questões que afetam de forma central o corpo discente no que diz respeito às suas condições enquanto estudantes e trabalhadores/as, por exemplo: entender a questão do transporte é relevante, porque muitos estudantes se locomovem do trabalho para a instituição e vice-versa, essa situação afeta o estudo e o trabalho? De quanto é o gasto com o transporte? Quanto é sua

renda mensal? Ter dados objetivos sobre essa situação pode nos ajudar a entender de que forma a precarização do transporte público no Rio de Janeiro e as limitações do transporte oferecido pela UNIRIO, influenciam na permanência de estudantes nos cursos de música e na conciliação entre estudo e trabalho. Portanto, em um primeiro momento, nós fizemos um levantamento geral de temas dos quais seria importante termos dados objetivos.

Em um segundo momento, nós organizamos os eixos temáticos a serem abordados no formulário e separamos quais perguntas deveríamos fazer em cada eixo. Para encurtar ainda mais o tempo de resposta e aumentar a quantidade de respostas, colocamos um “eixo condicional”, por exemplo: caso algum estudante não trabalhe com música, as perguntas referentes a realidade do trabalho com música não serão respondidas e o formulário seguirá para outro eixo de perguntas.

Teremos um eixo de identificação e perfil social, que abrange questões básicas relacionadas a acessibilidade e moradia. Um segundo eixo de perguntas apenas sobre a vida de trabalho no campo da música, com perguntas sobre quantidade de horas trabalhadas, locais de trabalho e regularidade, por exemplo. No terceiro eixo serão feitas perguntas sobre a renda e trabalho em geral, para recolhermos os dados referentes ao trabalho de estudantes que conciliam o trabalho em música com trabalhos de outro tipo, ou não trabalham com música mas exercem outra função profissional. Finalizando o formulário teremos um quarto eixo de perguntas referentes a condição enquanto estudante de graduação em música no IVL/UNIRIO, temos o objetivo de compreender quais são as expectativas dos/das estudantes com relação a sua formação na instituição, como avaliam este processo e com quais obstáculos os/as estudantes estão tendo que lidar.

Temos a expectativa de que o recolhimento desses dados possa nos dar um perfil mais claro do corpo discente no que diz respeito às suas condições de trabalho e de estudo, nos dando a possibilidade de relacionar essas duas condições. Contamos com a participação de interessados/as que se dispuserem a serem entrevistados e a compartilhar suas experiências para um aproveitamento futuro. Posteriormente, em um desenvolvimento da pesquisa, pretendemos ampliar o escopo da pesquisa para egressos/as dos cursos de música na IVL/UNIRIO, buscando saber como podemos municiar o corpo discente com ferramentas críticas para compreender a realidade do trabalho e influir positivamente no fortalecimento da categoria de trabalhadores da música.

## Considerações finais

Compreendemos que o perfil de estudantes de graduação em música no IVL/UNIRIO não representa a diversidade que a categoria de trabalhadores da música contempla na realidade do mercado de trabalho. Entretanto, conhecer profundamente o perfil do corpo discente do IVL/UNIRIO e de outras instituições de ensino é importante para sabermos que tipo de perfil de profissional da música está sendo incluído e que tipo de estudante de música está sendo excluído, evidenciando este contraste e relacionando com os esforços dos estudantes para permanecerem na universidade e se manterem atuantes profissionalmente. Tão urgente quanto ampliar o acesso da categoria de profissionais da música à universidade pública, é garantir o debate sobre as relações de trabalho e ampliar a pesquisa sobre o tema, assim como evidenciar a relevância desses debates para a formação de profissionais melhor preparados para atuar no mercado de trabalho e capazes de influir para uma transformação desta realidade.

Esperamos que a elaboração do formulário e consequente recolhimento dos dados possam nos servir como um rico elemento de aprofundamento da pesquisa sobre as relações de trabalho na música, servindo para melhor conduzir a pesquisa etnográfica em andamento realizada pelo LaboraMUS.

## Referências

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB. 9394/1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 1 ago. 2023

FERREIRA, Pedro Luiz Fadel. *Cores e valores: racismo, colonialismo, eurocentrismo e o impacto da noção hegemônica de música na formação de docentes no Instituto Villa-Lobos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/pedroferreira.pdf>. Acesso em: 31/01/2023

MATTOS, Marcelo Badaró de. *A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo*. São Paulo: Boitempo, 2019.

NEDER, Álvaro; DAU, Elizabeth; VERAS, Gabriel; VERTHEIN, Karin; ROSA, Leandro Montovani da; RAMOS, Tássio da Rosa. Pensando a práxis etnográfica do Trabalho em Práticas Musicais: pesquisas individuais em andamento no LaboraMUS. In: XXXII Congresso da Anppom, 2022, Natal, RN. Anais.... Natal, RN: Editora da UFRN, 2022. v. 32. p. s/p-s/p.

NEDER, Álvaro; ROSA, Leandro Montovani da; FERREIRA, Pedro Luiz Fadel; VERAS, Gabriel; RAMOS, Tássio da Rosa; VIEIRA, Leonardo Marques. 'Tocando para as paredes': o trabalho do músico e a pandemia no Rio de Janeiro. In: X ENABET - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2021, Porto Alegre (Remoto). Anais..., 2021.

REQUIÃO, Luciana. “*eis aí a lapa...*”: processos e relações de trabalho do músico nas casas de show da Lapa. 262 f.. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:  
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/17290/Luciana%20Requiao-Tese.pdf;jsessionid=3C08AAE1A54D259D4AE5D784D4B79F9B?sequence=1>. Acesso em: 01/08/23.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119 - 144, out. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71831999000200006>. Acesso em: 11/09/23.